

## LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SCHIRMANN, Kétlin Bick<sup>1</sup>

ANTUNES, Fabiana Ritter<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido na disciplina de Lutas, do curso de Educação Física da UNIJUÍ, tendo por objetivo verificar a presença ou ausência da prática de Lutas na Educação Física Escolar, além disso, pretende-se analisar as condições ofertadas durante a graduação e o conhecimento sobre a prática. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, na qual foram coletados dados de três professores a partir de um questionário enviado de forma on-line. Tais professores lecionam/lecionaram nas escolas da rede estadual e/ou municipal do município. Os resultados contemplam 3 indivíduos do sexo feminino, no qual 66,6% desenvolve o conteúdo de lutas em forma de pesquisa, embora 100% não tiveram a disciplina de lutas em sua formação. Além disso, todas citaram que a prática apresenta benefícios, porém, 66,6% considera ser importante trabalhar a prática na Educação Física Escolar. Por meio destes, é possível concluir que lutas são trabalhadas nas aulas de Educação Física, embora sem a prática. Consta-se ainda que não tiveram a disciplina em sua formação, mas possuem um entendimento básico sobre lutas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Escola; Lutas.

### INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar caracteriza-se por abordar a cultura de movimento, ou seja, “se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes” (DALIO, 1996, p. 40). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) de Educação Física sugerem propostas que democratizam, humanizam e diversificam a prática pedagógica, visando tanto a dimensão biológica como as dimensões afetivas, cognitivas, sociais e culturais (VELOSO; COSTA, 2016). Desta maneira, pretende-se proporcionar ao indivíduo práticas corporais que venham formá-lo e desenvolvê-lo como um todo, isto é, para além da questão motora. De acordo com Brasil, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 24) “as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado”.

É válido constatar que essas práticas são manifestações culturais, ou seja, representam e expressam a cultura de povos. Atualmente, as práticas adaptaram-se e foram moldadas a partir de objetivos, regras e mídia. “O homem não nasceu pulando, saltando, arremessando,

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa – Rio Grande do Sul. E-mail: ketlin.schirmann@sou.unijui.com.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, *apud* MONTEIRO e SOUZA, 2008, s.p).

A prática corporal a ser abordada no presente estudo é a luta. Uma prática que está presente na vida dos seres desde tempos remotos, na qual lutavam por sobrevivência, seja com animais ou com outros homens, seja por terra ou por alimento. Com o processo histórico, a luta começou a ser sistematizada, regulamentada e validada conforme a sociedade, sendo assim, a luta é uma prática corporal histórica e social (RUFINO, DARIDO; 2014; p.3). Atualmente, após evoluções, é praticada como um esporte, com regras, objetivos e valores, entretanto, “com a disseminação das lutas nas sociedades, mediante sua crescente esportivização e midiaticização, elas ficaram conhecidas muito mais pelo seu aspecto técnico e tático do que pelos seus princípios filosóficos” (SO, BETTI, 2013, s.p).

Já no que se refere ao ambiente escolar, as lutas são pouco utilizadas como conteúdo (OLIVEIRA; FILHO, 2013), porém,

[...] representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importante para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, a hierarquia e a disciplina, valorizando a preservação da saúde física e mental de seus praticantes (SOUZA JUNIOR, SANTOS, 2010, *apud* OLIVEIRA e FILHO, 2013, s.p).

De acordo com os níveis de contato, é possível realizar a prática de lutas de curta, média, longa e mista distância. Segundo Rufino (2015), as modalidades de curta distância apresentam maior contato e estreitamento entre as ações (judô, jiu-jitsu, sumô). As modalidades de distância média possuem menos contato e mais ações de toque ou percussão no oponente (caratê, kung fu, taekwondo). Enquanto as lutas de distância longa utilizam algum implemento para realizar o contato (esgrima, kendo). Por último, há as lutas mistas, que caracterizam-se por diferentes formas de contato (agarre e toque, por exemplo), como o MMA.

A partir das variações é possível trabalhar e ensinar muito ao aluno, independente da modalidade a ser abordada e da formação que possui em lutas, tendo em vista que não é necessário ser especialista em alguma modalidade. Entretanto, é necessário ter domínio dos conteúdos a serem trabalhados para proporcionar o desenvolvimento integral dos mesmos (SILVA, MITHIDIARI, NOVIKOFF, 2014). Por meio dessa, pretende-se abordar a Educação Física Escolar e sua abrangência com a prática e ensino da modalidade de lutas. Objetivando averiguar a presença ou ausência da citada prática nas escolas da rede municipal e estadual do

município. Além de obter informações sobre a formação oferecida aos professores entrevistados e a compreensão dos mesmos sobre o tema lutas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que tem por objetivo compreender o contexto e a perspectiva dos indivíduos inseridos e investigados. A pesquisa é formada pelos dados de identificação e questões descritivas. Inicialmente, foi listado o nome dos professores que trabalham na rede estadual e/ou municipal. Buscou-se incluir todos os professores de Educação Física de um determinado município, porém, em razão de não ter informações necessárias e básicas, como o nome dos indivíduos, por exemplo, não foi possível dar essa continuidade e atingir o intuito inicial de incluir todos. Portanto, solicitou-se apenas de quatro professores, entretanto, não se obteve resposta de um deles.

Consequentemente, a pesquisa apresenta dados de 3 professores que aceitaram participar da entrevista. Os 3 indivíduos são do sexo feminino e são formados em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) entre os anos de 1983 à 2000. O indivíduo denominado com a letra “A” possui 55 anos de idade e é formado pelo Dom Bosco – Faculdade Salesiana de Educação Física no ano de 1987. O indivíduo “B” possui 61 anos de idade e é formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 1983. Enquanto o indivíduo “C” possui 46 anos de idade e é formado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) no ano de 2000.

Cada indivíduo foi informado sobre a finalidade da presente pesquisa e todos aceitaram participar da mesma. A pesquisa foi enviada em forma de arquivo via redes sociais (Facebook e WhatsApp), tendo em vista que estão em período de férias e pela situação atual do Covid-19.

A partir destes, iniciou-se a coleta dos dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao possuir as respostas das entrevistas, realizou-se a análise dos dados de forma narrativa e numérica. Por meio dos dados coletados é possível constatar que os grupo de entrevistados apresentam alguns anos de diferença entre os períodos de formação. Os sujeitos citam que não havia disciplina específica sobre lutas durante o processo de graduação, resultando em uma porcentagem de 100%. Este resultado consta na pesquisa de Nascimento e Almeida, conforme os autores, um dos argumentos para não trabalhar a modalidade é “a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no

âmbito acadêmico” (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007, p. 93). Contudo, os indivíduos “B” e “C” desenvolvem tarefas de pesquisa em suas aulas, pois consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que corresponde à porcentagem de 66,6% do total.

Por meio da resposta do indivíduo “C” *“Fiz um curso que foi ofertado alguns conteúdos, mas muito pouco pra passar para os alunos foi necessário estudar antes”*, é possível apresentar a ideia dos autores So e Betti (2013) que enfatizam a ideia de que não é necessário ser especialista em lutas para ensinar o conteúdo, tendo em vista que a escola não possui a intenção de especialização e formação de lutadores. Apenas é necessário ter coragem e criatividade para pôr o conteúdo em prática.

Além disso, 100% dos entrevistados acreditam que a prática apresenta benefícios ao indivíduo, porém, não foi unânime a opinião de que a prática deveria ser ensinada nas aulas de Educação Física, representando 66,6%. O indivíduo “C”, que nega a prática, expõe: *“Penso que devemos trabalhar os esportes da nossa região o que está em volta da vida deles. Como também qualidade de vida”*.

O referido dado, está presente na obra de Natividade (2005), na qual aplica uma entrevista com 15 professoras de duas cidades do Rio de Janeiro, e apresenta como resultado a porcentagem de 13,3% dos que consideram o conteúdo inadequado ao ambiente escolar.

No entanto, apesar de considerarem tais aspectos, o autor Oliveira et.al (2011, s.p) aponta que a Educação Física deve ser pautada na pluralidade cultural, uma vez que diz respeito ao “conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional”, além de “ter um aumento maior em seus conhecimentos e interesses por vários esportes e culturas, não só locais, mas também de outras regiões e também outros países, tornando-se assim, cada vez mais Plurais em relação à Cultura e deixando de serem alunos Monoculturais” (OLIVEIRA et al. 2011, s.p).

Em sequência, indagou-se sobre o entendimento que possuem sobre lutas. Segundo o sujeito “A”: *“Lutas, na aula Educação Física, é um fator muito importante na formação do ser humano. Desenvolve ele como um todo. Sempre com uma ótima orientação”*. No estudo de Oliveira (2019, s.p), o autor aponta que,

[...] as lutas desenvolvem capacidades físicas importantes nos alunos, assim como as principais capacidades motoras essenciais para seu desenvolvimento saudável, como lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, coordenação geral, flexibilidade e outros benefícios. Capacidades cognitivas também são desenvolvidas como raciocínio, atenção e percepção. Além do quesito social e afetivo que estimulam a socialização, trabalho em equipe e formação de opinião.

O indivíduo “B”, ao responder à questão, não apresenta seus entendimentos justificando que não conhece e nem gosta da prática. Enquanto o indivíduo “C” conceitua que

é “*um combate realizados entre duas ou mais pessoas*”. Segundo Brasil (1997, p. 37), nos Parâmetros Curriculares Nacionais, conceitua-se como “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa”.

Além disso, o termo luta implica em uma multiplicidade de sentidos e significados de acordo com o contexto. A polissemia de significados pode ser constatada na luta por um amor, por objetivos pessoais, pela vida e até entre animais, por exemplo. Além disso, é uma prática corporal. A semelhança destas, está na oposição enfrentada e/ou na superação de desafio (RUFINO, DARIDO, 2014, p. 3).

A luta como prática corporal é definida como um esporte de combate. Tal caracteriza-se por “disputas nas quais uns tentam vencer os outros por meio de toques, desequilíbrios, imobilização, exclusão de um determinado espaço e, dependendo da modalidade, por contusões, combinando ações de ataque e defesa” (GONZÁLEZ e BRACHT, 2012, p. 24). Há algumas características presentes como forma universal nas lutas corporais da escola: “oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas simultâneas, níveis de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto/indireto” (RUFINO e DARIDO, 2015, p. 34).

Por último, o único entrevistado que deixou alguma contribuição foi o indivíduo “C” dizendo “*Que bom que vocês acadêmicos tem essa disciplina. Pois assim vão estar preparados para trabalhar com os alunos.*” É possível constatar a importância dada aos cursos de graduação que contemplam os diversos assuntos da cultura corporal do movimento, auxiliando na formação integral do profissional e na capacidade de lidar e abordar uma vasta e importante área de conhecimento.

Diante do apresentado, é necessário que o professor tenha consciência da importância que possui e dos benefícios gerados à curto e longo prazo a partir de sua atuação,

[...] ele é o principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, possibilitando aos alunos atuarem nas aulas de forma crítica, reflexiva e sensível, através de brincadeiras recreativas, jogos, danças, ginástica, lutas e competições esportivas, promovendo debates sobre fatores desfavoráveis à saúde, mobilizando projetos e ações com relação à saúde individual e coletiva (VELOSO e COSTA, 2016, s.p).

Portanto, por mais que a diversidade das práticas corporais esteja presente na formulação da grade curricular, é necessário que o professor reconheça seu papel como educador e organize, planeje e crie aulas que abordem a área de conhecimento da Educação Física, da mesma forma que tenha condições adequadas durante sua formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de lutas no ambiente escolar ainda está no processo inicial. São raros os casos de professores que trabalham com tais conteúdos, embora seja comprovado os valores e benefícios originados a partir da mesma. Cita-se o desenvolvimento integral do sujeito, com disciplina, regras, respeito e reflexão sobre a história, que apresenta aspectos culturais e sociais.

Através do presente estudo foi possível constatar que a prática de lutas está presente nas aulas de Educação Física, porém, estudada apenas por meio de pesquisas em anos específicos. Além disso, percebeu-se que apesar de não terem uma formação que abrangesse os referidos conteúdos, acreditam que a prática é benéfica. Entretanto, não é unânime a ideia de trabalhar o conteúdo nas aulas de educação física.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- DAOLIO, Jocimar. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EM BUSCA DA PLURALIDADE**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p.40-42. 1996.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime, BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 126 p, 2012.
- MONTEIRO, Rildevania Alves; SOUZA, Adalberto dos Santos. **Cultura corporal e Educação Física: elementos para uma re-significação da prática docente**. Revista Digital efdeportes.com, Buenos Aires, nº 126, novembro de 2008.
- NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.
- NATIVIDADE, Lindinalvo. **A atuação do profissional de educação física em relação às lutas no ambiente escolar. Ênfase na Capoeira**. Revista Digital efdportes.com, Buenos Aires, nº 90, novembro de 2005.
- OLIVEIRA, Caroline. **A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ed. 07, v. 06, p. 37-47, julho de 2019.
- OLIVEIRA, Cristina, et al. **A pluralidade cultural e a monocultura na Educação Física Escolar**. Revista Digital efdeportes.com. Buenos Aires, nº 161, outubro de 2011.
- OLIVEIRA, Saulo Bonfim de, FILHO, Adilson Domingos dos Reis. **Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência?** Revista Digital efdportes.com, Buenos Aires, nº 180, maio de 2013.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto, DARIDO, Suraya Cristina. **Dicionário Crítico de Educação Física – Lutas**. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto, DARIDO, Suraya Cristina. **O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre, 2015.

SILVA, Blayan Robério da; MITHIDIERI, Otavio Barreiros; NOVIKOFF, Cristina. **A inclusão das lutas nas aulas de Educação Física escolar.** Revista Digital efdportes.com, Buenos Aires, nº 192, maio de 2014.

SO, Marcos Roberto, BETTI, Mauro. **Lutas na Educação Física escolar:** relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. Revista Digital efdportes.com, Buenos Aires, nº 178, março de 2013.

VELOSO, Kaio Henrique Marques; COSTA, Célia Regina Bernardes. **Diversificação das Práticas Corporais na Educação Física Escolar.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento. Ed. 01, v. 10, p. 186-199, novembro de 2016.